**AVALIAÇÃO DE DIFERENTES TIPOS DE ADUBOS A BASE DE MICRONUTRIENTES NA CULTURA DO FEIJÃO**

Humberto Othmar Chaise SCHRODER1; Júlio César Grasel CEZIMBRA1; Renan BIANCHETTO1; Marciel REDIN2; Eduardo Lorensi de SOUZA3

1 Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Agronomia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Unidade Três Passos; 2 Professor colaborador, UERGS, Unidade Três Passos; 2 Professor orientador, UERGS, Unidade Três Passos.

E-mails: [humbertocschroder@hotmail.com](mailto:humbertocschroder@hotmail.com); [julio.cezimbra@outlook.com](mailto:julio.cezimbra@outlook.com); [renan.bianchetto@hotmail.com](mailto:renan.bianchetto@hotmail.com); [elorensi@yahoo.com.br](mailto:elorensi@yahoo.com.br); [marcielredin@gmail.com](mailto:marcielredin@gmail.com).

O Brasil é o maior produtor e consumidor de feijão (*Phaseolus vulgaris* L.), no entanto, um dos fatores limitantes ao desenvolvimento da cultura é a disponibilidade de macro e micronutrientes. Desta forma, macro e micronutrientes apresentam a mesma importância, ou seja, apesar dos micronutrientes necessitarem de uma dose menor, são extremamente fundamentais, pois a sua deficiência pode desorganizar os processos metabólicos. O objetivo do trabalho foi avaliar a aplicação de micronutrientes na cultura do feijão. O trabalho foi realizado na UERGS - Três Passos, na área experimental na Escola Técnica Estadual Celeiro, em Bom Progresso - RS. O delineamento experimental foi o DBC, com cinco repetições, uma variedade de feijão crioulo e nove diferentes adubações conforme segue: T1: Sem adubação, T2: Adubação mineral (NPK), T3: NPK+ Zn (Zinco), T4: NPK + Bo (Boro), T5: NPK + N (Nitrogênio), T6: NPK+ N + Zn, T7: NPK+ N + Bo, T8: NPK+ Zn + Bo, T9: NPK+ N + Zn + Bo. A semeadura foi realizada em 29/08/2017, em vasos de oito litros. A adubação NPK e de Bo foi feita na linha na semeadura com 400 kg de NPK (5 – 20 – 20) e 2,5 kg/ha de Bo, conforme as recomendações do Manual de adubação e calagem para os estados do RS e de SC. A adubação foliar de Zn e N foram feitas 25 dias após a semeadura, utilizando 150 e 2 l/ha, respectivamente. Os resultados foram submetidos à análise de variância e ao teste de contrastes ortogonais. O T1 controle foi estatisticamente inferior aos demais tratamentos devido a não utilização de adubação tanto de macro como de micronutriente, produzindo 5,7 sacas ou 342 kg por hectare. Somente a adição de Zn respondeu estatisticamente positiva na produção com aumento de 15% em relação ao T2 na produtividade do feijão.

**Palavras-chave**: *Phaseolus vulgaris* L, micronutrientes; macronutrientes; adubação.